

Editorial:

Perspectivas e desafios da Comunicação na cultura digital

Editorial:

Perspectives and Challenges of Digital Culture Communication

Alexandre Carauta

Doutor em Comunicação pela PUC-Rio e Editor da Revista ALCEU.

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Vera Follain de Figueiredo

Doutora em Letras pela PUC-Rio e Editora da Revista ALCEU.

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

A **Alceu 47** integra-se às iniciativas do Departamento de Comunicação da PUC-Rio para, ao completar 70 anos, discutir os rumos, experimentações e desafios deste campo no contemporâneo hipermediático. A edição conjuga estudos cujas distintas perspectivas teóricas ampliam e aprofundam o debate quanto à comunicação do futuro – no jornalismo, na publicidade, no audiovisual: seus caminhos narrativos; suas implicações socioculturais, políticas, econômicas em meio à cibercultura e à lógica do algoritmo; seus entrelaces com a memória coletiva e o tempo histórico; suas competências multidisciplinares, instadas a resguardar compromissos sociais, éticos, humanitários num ecossistema midiático híbrido, rizomático, hipertextual.

<https://doi.org/10.46391/ALCEU.v22.ed47.2022.308>

ALCEU (Rio de Janeiro, online), V. 22, Nº 47, p.1-4, mai./ago. 2022

Ao encontro dessas reflexões, confluem os quatro textos reunidos no dossiê de abertura da revista, **Cartografias da comunicação na era algorítmica**. Enriquecem as discussões acerca dos trilhos comunicacionais densamente influenciados por princípios e práticas ciberculturais.

Tais dinâmicas reconfiguram, por exemplo, o tabuleiro político em que se movem crescentes disputas digitais. Regidas pela lógica do algoritmo, elas são mapeadas no artigo de abertura do dossiê, *Embates e repercussões midiáticas do debate político: Desafios de tradições das esquerdas na Internet*. Ercio Sena e Juliana Gusman se debruçam, em particular, sobre a hegemonia conquistada por grupos reacionários nas redes online a partir de uma estratégia metapolítica “para tensioná-la com experiências emergentes no campo da esquerda marxista”. Os autores apontam desafios culturais com os quais a esquerda se confronta no território da internet.

Já Juliana Petermann e Lucas Alves Schuch investigam os *Desafios contemporâneos para profissionais de publicidade: Transformações econômicas, profissionais, tecnológicas e sociais*. Com base nas categorias propostas por João Canavilhas, em relação ao jornalismo, eles apresentam, neste artigo, 16 desafios do campo publicitário divididos em quatro categorias (profissionais, tecnológicos, econômicos, sociais) e sugerem soluções para os enfrentamentos identificados.

Igualmente propositivo revela-se *Agir cartográfico: Proposta teórico-metodológica para compreensão e exercício do jornalismo em rede*. O texto expõe uma alternativa teórico-metodológica, formulada por Felipe Moura de Oliveira, Ronaldo Cesar Henn e Moreno Cruz Osório, para melhor entender e empreender processos jornalísticos diante de uma crise expressa na consolidação do fenômeno chamado de “fake news”: crise derivada, segundo os autores, da hiperconectividade digital. A cartografia sugerida guiaria o jornalismo a uma mediação qualificada, associada a formas mais complexas de representação e interpretação do mundo.

O horizonte cinematográfico soma-se ao dossiê em *Sob o risco da realidade virtual: uma análise do documentário Step to the Line*. A análise do filme de Ricardo Laganaro é ponto de partida para Jamer Guterres de Mello e Marcela Ferrari Boscollo discutirem os efeitos da experimentação virtual na linguagem cinematográfica. Eles indicam novas narrativas documentais desencadeadas pelos estímulos multissensoriais e pela “dimensão panóptica” do meio virtual.

O cinema também conduz as reflexões de André de Paula Eduardo, Maria Ines Carlos Magno e Felipe Abramovictz. Em *Alegorias do regime totalitário: o cinema infantil da Abertura Política (1974-1985)*, os pesquisadores depuram conteúdos alegóricos, satíricos e metafóricos de natureza política embutidos numa série de filmes para crianças durante a Abertura Política (1974-1985), como *Maneco, o Super Tio* (1978), *Os Saltimbancos Trapalhões* (1981) e *Os Paspalhões e o Pinóquio 2000* (1982). Tais alegorias constituiriam vetores críticos ao regime militar.

Elos entre a comunicação e as ditaduras latino-americanas também ecoam em *A margem, a sobra e o lapso: um olhar sobre os corpos de terroristas do Estado argentino em registros imagéticos involuntários*. Ao analisar o acervo Registro de Extremistas, parte do Arquivo Provincial de Memória de Córdoba, na Argentina, Flora Daemon encontra marcas involuntárias da presença de agentes do Estado em fotos feitas num centro clandestino de assassinato e tortura. A observação de camadas secundárias das imagens lhe permite identificar certo uso fotográfico como “mais uma violência perpetrada sobre as vítimas da engrenagem repressiva”.

Não menos substantivo configura-se o olhar de Eliane Hatherly Paz sobre influências da cibercultura no mundo dos livros. Em *Um livro de cabeceira e uma câmera na mão: circulação e consumo literários na contemporaneidade*, ela investiga os impactos dos *booktubers* na transmissão e na recepção de textos impressos. Ancorada em conceitos da história cultural (Robert Darnton e Roger Chartier) e da sociologia da cultura (Pierre Bourdieu), Elaine avalia como os leitores que expõem suas opiniões literárias no ciberespaço revigoram a recepção e abalam o tradicional papel da crítica especializada.

Às vésperas da Copa 2022, em torno da qual emergem abordagens transmidiáticas, a **Alceu 47** traz ainda uma triangulação entre esporte, comunicação e construção da identidade cultural brasileira. Nela navega há mais de 30 anos o sociólogo Ronaldo Helal, pioneiro na análise dos fenômenos esportivos, a partir do diálogo entre a comunicação e as ciências sociais. Tal percurso é reconstituído por Bernardo Borges Buarque de Hollanda no artigo *Esporte, comunicação e sociologia: uma leitura da trajetória acadêmica e da produção intelectual de Ronaldo Helal*. Ao visitar a produção científica de Helal, o autor mostra o amadurecimento de um método dedicado à identificação das narrativas midiáticas que arquitetam uma nação imaginada por meio de esportes coletivos como o futebol profissional.

Os textos desta edição reforçam, assim, o compromisso com o pluralismo de saberes para discutir os caminhos da comunicação, seus dilemas e desafios, suas articulações, perspectivas, inovações, propósito ao qual se alinha o dossiê da próxima **Alceu**. A edição **48** reunirá trabalhos em torno do eixo teórico **Consequências das mídias digitais para as democracias na América Latina**.

Sugerido pelos pesquisadores Arthur Ituassu, coordenador do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da PUC-Rio, e Carlos Muniz, da Universidad Autónoma de Nuevo León (UANL), o dossiê, aberto para a submissão de artigos em **português ou espanhol**, procura agregar estudos acerca desse tipo de impacto na região, para pensar as diferentes eras da comunicação política e suas consequências às democracias latino-americanas. Os textos podem ser encaminhados até 10 de novembro de 2022, de acordo com as diretrizes indicadas na página eletrônica da **Alceu**:

<http://revistaalceu.com.puc-rio.br/index.php/alceu/about/submissions>.

Boa leitura!

Alexandre Carauta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3607-8710>

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

Doutor em Comunicação pela PUC-Rio

Vera Follain de Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0142-6938>

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

Doutora em Letras pela PUC-Rio

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial (CC-BY-NC 4.0), que permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.

<https://doi.org/10.46391/ALCEU.v22.ed47.2022.308>

ALCEU (Rio de Janeiro, online), V. 22, Nº 47, p.1-4, mai./ago. 2022